



INSTITUTO FEDERAL  
Rio Grande do Sul

Departamento de Comunicação

Clipping

**Veículo:** Green Me

**Editoria:** Consumir

**Local/Abrangência:** Nacional

**Link/Página:**

<https://www.greenme.com.br/consumir/reutilizacao-e-reciclagem/7467-jovem-cientista-brasileira-nobel-plastico-maracuja>

## Jovem cientista brasileira assistirá ao Nobel 2019 por ter criado plástico feito de maracujá

- 9/1/19
- atualizado: 9/1/19
- por Gisella Meneguelli



No último ano, noticiamos sobre vários jovens cientistas brasileiros engajados em experimentos e descobertas relacionados ao tema do meio ambiente.

É o caso de Juliana Davoglio, a **primeira cientista brasileira** a ser selecionada para acompanhar uma **cerimônia do Prêmio Nobel**, na Suécia.

Juliana ganhou, em 2018, o **prêmio Jovem Cientista de 2018, do CNPQ** – Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico - por causa de sua pesquisa, que criou plástico a partir da sobra do maracujá. O projeto já havia sido premiado, também, em uma competição nos Estados Unidos.

Em 2019, além de representar o Brasil no Seminário Internacional Jovem de Ciência de Estocolmo, na Suécia, ela participará da 'Genius Olympiad', em Nova York (EUA).

Na Suécia, Juliana visitará faculdades locais, a família real sueca, além de participar da cerimônia do prêmio científico mais importante do mundo, o Prêmio Nobel.

## Impacto ambiental

O plástico chega a levar **400 anos para se decompor**. A pesquisa de Juliana visou a obter um **material alternativo** que não cause tamanho dano ao meio ambiente.

Outro aspecto relevante da pesquisa de Juliana é o **descarte dos restos do maracujá**. El explicou que: “Quando se realiza a **produção industrial do suco de maracujá, geleias ou a polpa da fruta**, a casca acaba sendo descartada e vai direto para terrenos baldios e aterros sanitários. Se reaproveitado como suporte para plantas, material não exige “a retirada do plástico na hora da plantação, porque o material se decompõe rapidamente, cerca de 20 dias, sem prejudicar o meio ambiente”, explica a jovem cientista.

A **motivação** para a pesquisa nasceu de um trabalho sobre agricultura na região onde vive, que produz muito maracujá. “Nessas visitas, percebi que os resíduos gerados não tinham destinação correta”, conta. Foi a partir dessa constatação que Juliana decidiu desenvolver um projeto para mitigar o problema.

A pesquisa resultou na **produção de um filme plástico biodegradável (FPB)** que substitui embalagens plásticas de mudas de plantas. O produto, que é feito de cascas de maracujá, demora cerca de 20 dias para se decompor.

O plástico de maracujá é, ainda, somente um experimento, cuja **viabilidade comercial precisa ser analisada**. “Quero testar como seria o processo em larga escala, pois o método de produção é custoso”, explica a jovem.

## Trajetória

Juliana, que pretende ser engenheira química, quer continuar pesquisando sobre Ciência e meio ambiente. A jovem, que desenvolveu a sua pesquisa quando estudante do ensino médio técnico de administração no Instituto Federal de Educação do Rio Grande do Sul (IFRS), **vem acumulando várias premiações no currículo**: 11 prêmios científicos nacionais e internacionais, mais de 30 menções e votos de congratulações e participação de feiras de ciência nos Estados Unidos.

O projeto de Juliana teve a duração de 12 meses e contou com a orientação da professora Flavia Santos Twardowski.

*Fonte e foto*